



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

PENITENCIÁRIA DE SERRA AZUL I

Data: 21/09/2018

Horário: 11h às 19h

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Leonardo Biagioni de Lima, Mateus Oliveira Moro (relator) e Vanessa Morais Kiss

**Coordenador de Execução Penal (Segundo/a Coordenador/a Auxiliar - Regional
Ribeirão Preto) da DPESP:**

Gustavo Samuel da Silva Santos

Juízo de Execução responsável:

VEC de Ribeirão Preto / 6ª RAJ - Ribeirão Preto

Diretor:

Reginaldo Neves de Araújo – Diretor Técnico III

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Reginaldo Neves de Araújo – Diretor Técnico III

Descrição da metodologia/narrativa da inspeção: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relator de inspeção, com o diretor da unidade e, posteriormente, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor e outros



agentes e conversaram com diversas pessoas presas, conforme roteiro abaixo detalhado. Foram entregues dezenas de “pipas”.



(Superlotação: na mesma cela com capacidade para 12 pessoas vivem 40, sem ventilação e iluminação adequadas)



A unidade prisional está **superlotada**, como a esmagadora maioria das unidades paulistas. Segundo informações passadas pela própria direção e que também constam do portal da Secretaria de Administração Penitenciária¹, a Penitenciária Masculina de Serra Azul I tem capacidade para 853 pessoas, mas, no dia da inspeção, abrigava 1869 pessoas, ou seja, a **taxa de ocupação é de inaceitáveis 219%**.

Chegamos ao local por volta das 11h. O diretor nos recebeu prontamente e já iniciamos a entrevista com ele. Além de responder ao questionário padrão, prestou algumas outras informações. Foram entregues também três ofícios com pedidos de informação acerca do quadro de funcionários, estrutura de saúde e distribuição de medicamentos, informações sobre o perfil da população de presos e esclarecimentos sobre as condições de trabalho e estudo. A resposta a estes três ofícios foi encaminhada posteriormente para o e-mail do NESC.

Posteriormente, a equipe foi ao seguro, ao castigo, à inclusão e à enfermaria. Na sequência, ainda fomos ao raio 8, ao raio 6 e ao raio 7, nesta ordem.

Posteriormente, a equipe se encaminhou para o setor de “castigo”. O “castigo” possui 10 celas com **portas chapeadas (não gradeadas)**, **não tem iluminação artificial e nem circulação de ar, conforme fotos que seguem abaixo.** Conversamos com alguns presos que relataram sofrer **violências físicas e verbais dos agentes penitenciários**

¹<http://www.sap.sp.gov.br/uni-prisionais/pen.html#>



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





Os raios são compostos por 8 celas, cada uma com capacidade **para 12 pessoas presas, entretanto, habitavam, em média, cerca de 25/30 pessoas por cela**, o que nitidamente corrobora para maior insalubridade e agravamento dos problemas de saúde. Em algumas celas de alguns raios, a superlotação chega a **40 pessoas por cela**, como na cela 6 do Raio 8, onde observamos tal situação. As denúncias feitas pelas pessoas presas se repetiram em todos os raios.

Uma das principais demandas é a questão da saúde, uma vez que sem uma equipe mínima de saúde, muitas pessoas presas têm problemas sérios de saúde, dos mais simples, como alergias (doenças de pele) até os mais complexos, como necessidade de cirurgia, uso de bolsas de colostomia, etc. Além da total ausência de atendimento odontológico e fisioterapêutico. No que tange à questão da saúde, atendemos várias pessoas com doenças graves. Neste sentido, será feito pedido de providências para atendimento de aproximadamente 100 pessoas.

Os familiares podem alimentos para as pessoas presas, entretanto, muitos foram os relatos sobre as dificuldades na entrega de produtos pelo "JUMBO", tendo em vista que durante a revista realizada pelos funcionários da penitenciária, as comidas trazidas pelos familiares são muitas vezes misturadas com os produtos de higiene. Ao tentar reclamar, porém, os visitantes são ameaçados de ter seu direito de visita suspenso.

Outra questão que nos chamou atenção diz respeito às denúncias de violências físicas e verbais por parte dos agentes penitenciários, especialmente e agentes do **Grupo de Intervenção Rápida (GIR)**.

Conforme fotos juntadas ao final do relatório (Anexo 1), pudemos fotografar várias pessoas com **lesões ocasionadas pelos agentes do GIR** em incursões



realizadas alguns dias antes, conforme apontou a própria direção. Recebemos informações que as pessoas que estariam mais machucadas foram transferidas para Penitenciária de Presidente Venceslau.

O senhor [REDACTED] afirmou que também foi espancado pelo GIR, mas, devido ao tempo decorrido entre a agressão e a inspeção, as lesões desapareceram.

Algumas pessoas apontaram que, às vezes, os agentes do GIR filmam as incursões. A direção disse que as câmeras do presídio armazenam as imagens por apenas um dia.

Foi-nos relatado também que o Grupo de Intervenção Rápida (GIR) faz incursões no presídio, sendo que as últimas incursões teriam ocorrido nos dias 03 e 13 de setembro de 2018.

Várias pessoas explicaram que o GIR fez uso de arma calibre 12 com munição de elastômetro, spray de pimenta, deram tapas na cara, estavam de "touca ninja", usaram cachorros e rasgaram fotos e cartas de familiares.

As pessoas presas relataram que o GIR entrou em vários locais, como nos Raios 6 e 8 e no Setor de Disciplina, onde agrediram os que estavam ali presentes, sendo que as pessoas gravemente machucadas foram transferidas para a Penitenciária de Presidente Venceslau. Recebemos reclamações que as pessoas das celas 1 dos raios 6 e 8, que fazem a faxina dos raios, sofreram sindicâncias, de forma ilegal e injusta, como se fossem responsáveis por algo cometido por outras pessoas.



(balas de borracha disparadas pelo GIR contra as pessoas presas)

Os relatos apontam que o GIR deixou **todas as pessoas presas nuas**, o que é um absurdo.

Segundo as informações passadas pelas pessoas presa, os agentes do GIR causaram diversos ferimentos graves nas pessoas presas, como cortes na cabeça, lesões nos braços, pernas e escoriações por todo o corpo, conforme fotos juntadas ao final do relatório (Anexo 1). Além disso, diversas das pessoas ali presas foram agredidas com utilização de bombas de gás lacrimogêneo, gás de pimenta e balas de borracha.



Ademais, diversos **produtos de higiene, pertences pessoais e utensílios necessários para o dia-a-dia dos presos** foram quebrados ou levados durante a ação do GIR.

O diretor da unidade, sr. **Reginaldo Neves de Araújo**, confirmou que **houve duas incursões do GIR**.

Segundo ele, na sexta-feira, dia 31/8/18, duas pessoas presas teriam se exaltado, havendo suspeita por parte dele que elas teriam tomado bebida alcoólica artesanal. No dia seguinte (sábado – dia 1/9/18), os agentes penitenciários teriam tentado conversar com essas duas pessoas, as quais se negaram a sair do raio. A unidade então decidiu deixar os raios 6 e 8 sem visita em tal fim de semana para ver se as demais pessoas de tais raios conseguiriam convencer as duas que teriam tentado “fazer bagunça” a saírem. Disse, ainda, que as pessoas presas teriam reclamado da qualidade da água.

Como tais pessoas não aceitaram deixar o raio, na segunda-feira, dia 3/9/18, o **GIR lotado em Marília** fez uma incursão na unidade e, a partir de tal data, **as pessoas ficaram sem visita e sem banho de sol por 10 dias**. Indagado sobre a razão de o GIR ter feito uma incursão por toda a unidade prisional por um problema que era de apenas duas pessoas, o diretor respondeu: **“se eu não fizer nada, eu perco a unidade”**.



(balas de borracha disparadas pelo GIR contra as pessoas presas)

Ora, se a **direção aponta que todas as pessoas ficaram sem visita e sem banho de sol por 10 dias**, embora o suposto problema fosse com apenas duas pessoas, **ela admite que houve ilegal e inconstitucional punição coletiva**.

A sanção coletiva é expressamente **vedada pelo art. 45, § 3º, da LEP, em decorrência direta da proibição de responsabilidade objetiva** na execução penal.

As pessoas presas contestaram a versão da direção e explicaram que as duas pessoas que teriam tentado causar tumulto decidiram “se entregar”, ou seja, sair do raio para o castigo, mas o **chefe de plantão. Sr. Cesar não aceitou**.



Reginaldo afirmou que 30 pessoas sofreram sindicâncias, o que também causa estranheza, já que o problema foi apenas com duas pessoas.

Algumas pessoas relataram um fato grave em relação ao chefe de plantão. Sr. Cesar. o qual disse para várias pessoas presas que se não estavam satisfeitos [em face das dezenas de violações de direitos] deveriam “virar a cadeia”, ou seja, fazer uma rebelião.

Ao longo da inspeção, a equipe da Defensoria Pública recebeu várias reclamações acerca da **ausência de trabalho para a maior parte das pessoas presas**, principalmente as que se encontram nos Pavilhões 5, 6 e 7. Relataram que a Diretoria permite que as pessoas presas ajudem na aquisição de materiais, assim como há a possibilidade de realização de trabalhos manuais como artesanato, mas estas atividades não são registradas e, conseqüentemente, não servem para fins de remissão da pena.

Administração: conforme dados fornecidos pela direção:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 212 servidores, 128 ASP e 50 AEVP.

- número de agentes em serviço no dia da visita: 84 servidores e 52 agentes penitenciários.



(sala localizada na entrada do prédio onde as pessoas ficam presas e onde são guardadas armas e algemas)

LOTAÇÃO DO ESTABELECIMENTO:

Conforme dados fornecidos pela direção,

- capacidade total do estabelecimento: 853

- lotação atual: 1880



- número de raios: 8
- número de celas por raios: 8
- capacidade de presos por cela no convívio: 12
- quantidade de presos por cela: havia celas com até 40 pessoas
- quantidade de celas do setor de inclusão: 3 (cada uma com capacidade para 9 pessoas cada uma)
- capacidade de pessoas presas na inclusão: 27
- número de pessoas presas no setor de inclusão: 20
- quantidade de celas no seguro: 11 (cada uma com capacidade para 3 pessoas)
- capacidade de presos no seguro: 33
- quantidade de presos no seguro: 3
- quantidade de celas no setor de disciplina: 10 (cada uma com capacidade para 1 pessoa)
- capacidade de presos no setor de disciplina: 10
- quantidade de presos no setor de disciplina: 8

PERFIL DOS PRESOS:

Conforme dados fornecidos pela direção

- presos de semiaberto aguardando vaga no fechado: **84** (todos com saída temporária, segundo a direção.
- presos aguardando vaga em HCTP: nenhum.
- presos IDOSOS: 6
- presos com deficiência física: 17

A direção explicou que todas as pessoas do raio 3 estudam, que pessoas dos raios 1, 2 e 4 trabalham. Contudo, segundo relatado pelas pessoas presas, **apenas uma parte das pessoas que habitam o Pavilhão 3 tem direito ao estudo**. As do raio 1



trabalham na cozinha e as dos raios 2 e 4 nas empresas conveniadas. Por fim, as pessoas dos raios 5, 6, 7 e 8 teriam um histórico de crimes mais graves.

Gerenciamento da População Prisional: Conforme dados fornecidos pela direção.

- separação de presos: a) não há separação entre reincidentes ou não e também não há separação de acordo com a natureza do delito; b) os presos **provisórios** (apenas **20** no dia da inspeção) ficam separados dos demais (raios 1 e 2); c) os presos do **semiaberto** (apenas **84** no dia da inspeção) ficam separados dos demais (raios 1 e 2);

- Facção prisional: Segundo informado, há membros do Primeiro Comando da Capital (PCC) na Penitenciária.

- Doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que os presos com doenças infectocontagiosas ficam isolados dos demais.

- Correspondências: várias pessoas presas disseram que nos enviam cartas, mas **não recebem nossas cartas embora respondamos**.

Outra reclamação foi de que as **cartas dos familiares demoraram 2 meses para serem entregues** e que, estranhamente, entrega-se **apenas três cartas por dia para cada raio**.

- banho de sol: segundo a direção, no convívio é das 8h às 10h30 e das 13h às 15h, ou seja, apenas 4h30 de tempo total diário de banho de sol.

No seguro, no castigo e na inclusão não há banho de sol.

Muitas pessoas reclamaram que **às segundas-feiras nenhum raio tem banho de sol**, pois é o dia do "bate-chão" – blitz feita pela unidade prisional que ocorre sempre das 8h às 10h.

Instalações: Conforme dados fornecidos pela direção



- construção da unidade prisional: 2002
- laudo da Vigilância Sanitária: não há.
- laudo da Defesa Civil: não há.
- laudo do Corpo de Bombeiros: não há. O Diretor informou que ainda há obras em andamento, que precisam fazer as sinalizações e treinamentos.
- camas para todos os presos: não há.
- colchões para todos os presos: não.

Conforme explicado pela direção, embora haja vários colchões novos guardados, conforme foto que segue abaixo, **a superlotação (219% de taxa de ocupação) impede que todas as pessoas tenham colchões, pois não caberiam nas celas superlotadas.**



(colchões guardados, mas que não são entregues às pessoas presas, pois não caberiam nas celas superlotadas.)

Fornecimento de água: Segundo a direção, há racionamento de água durante o banho de sol, ou seja, 4h30 de tempo de racionamento diário de água.



- água aquecida para banho: segundo informado pelas pessoas presas, **não há água aquecida para banho, nem mesmo na enfermaria.**

- estado das celas: todas celas estão **superlotadas**, sem espaço para circulação das pessoas ou circulação de ar. Os banheiros são precários e muitos têm vazamento de água.



(cela do raio 8 - para minimizar o problema de infiltração nas celas as pessoas presas colocaram sabão nas paredes e teto, caso contrário, em dias de chuva as celas alagam.

- estado das celas do setor de enfermaria: pouco iluminadas e com pouca circulação de ar.

- estado das celas do setor de inclusão: não tem luz elétrica e a forma como estão colocadas as janelas impede-se a circulação de ar.



- estado das celas do castigo: não há energia elétrica ou lâmpadas. Os presos relataram que ficam de 90 a 120 dias no castigo. Além disso, a janela da cela é **chapeada** (não gradeada), o que dificulta ainda mais a ventilação. Não há troca de vestimentas, os meios de comunicação são prejudicados, havendo reclamações, inclusive, sobre o impedimento de receber itens por correio.



... pessoas com a barba grande, pois a unidade não fornece barbeador, nem kit de higiene em cela do ala de "castigo" - portas chapeadas (não gradeadas), sem iluminação artificial e sem circulação de ar, embora haja um única cama, nessa cela há duas pessoas

Foi relatado pelas pessoas presas que em todas as celas há vazamento nas torneiras, nas válvulas das descargas dos vasos sanitários que ainda funcionam e nos chuveiros, o que deixa o ambiente úmido, insalubre e propício ao desenvolvimento de fungos e bactérias, podendo agravar ainda mais o já delicado estado de saúde da maior parte dos presos.



Conforme foto que segue abaixo, a própria direção interditou algumas celas do “castigo” por causa dos vazamentos.



HIGIENE:

Segunda a direção, as pessoas presas cadastradas no setor de trabalho fazem a limpeza das celas e áreas do banho de sol.

Além disso, as pessoas presas informaram que a Diretoria fornece apenas 1kg de sabão em pó, 8 detergentes, 2 rodos e 2 vassouras para limpar o pátio, as celas e os banheiros durante o mês inteiro, **quantidade aquém da que é necessária** tendo em vista a população de mais de 1880 pessoas.

As pessoas que estavam na inclusão, assim como nos raios, relataram que **o kit de higiene não está sendo entregue** na inclusão das pessoas, ou seja, quando da chegada no presídio.



ALIMENTAÇÃO

A comida é preparada na própria unidade prisional e, segundo a direção, passa por orientação da nutricionista da Coordenadoria. Várias pessoas relataram a **má qualidade** dos alimentos oferecidos, assim como a pouca quantidade e falta de variedade. Várias foram as denúncias de impurezas nos alimentos.

Recebemos várias reclamações em relação à falta de talheres, o que faz com que as pessoas presas tenham que produzir talhares artesanais com frascos de xampoo e pedaços de escovas de dente, conforme fotos que seguem. Recebemos também várias reclamações de comida crua, o que foi confirmado através de observação direta pela equipe, conforme foto que segue abaixo que demonstra feijão e arroz malcozidos, “empedrados”, praticamente crus.





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC

NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





Segundo relatado pelas pessoas presas, há 3 refeições, café da manhã, servido às 7h, almoço às 11h e jantar às 16h. A partir desse cronograma de refeições, é possível aferir que as pessoas presas ficam cerca de 15 horas em jejum, sendo que as refeições que antecedem o jejum são pouquíssimo nutritivas o que agrava ainda mais as condições de saúde dessas pessoas.

Recebemos várias reclamações em relação a **má qualidade dos alimentos oferecidos, assim como a pouca quantidade e falta de variedade**. Várias foram as denúncias de impurezas nos alimentos.

Houve também denúncias em relação ao **racionamento de comida durante o domingo**, dia em que o jantar consiste apenas em um pão “seco”, o que é insuficiente para saciar a fome e nutrir um ser humano.



VESTUÁRIO

Na avaliação dos defensores, em observação direta, as roupas são precárias, sendo que muitos usavam **roupas rasgadas**. Várias pessoas relataram que a unidade não fornece calça, jaleco, toalha, lençol, colcha e coberta para todos que necessitam.

Os familiares podem levar roupas para as pessoas presas, mas muitas pessoas presas reclamaram que a unidade limita a entrega de **duas roupas por pessoa** para as suas famílias entregarem. **Ora, imagine duas peças de roupas para uma pessoa usar o ano todo?! Inaceitável.**

ATENDIMENTO DE SAÚDE:

Antes da referida inspeção, o Núcleo Especializado de Situação Carcerária da Defensoria Pública do Estado de São Paulo recebeu denúncias anônimas no que tange a falta de atendimento à saúde nesta unidade prisional.

No dia da inspeção, havia 7 pessoas na enfermaria, uma delas uma pessoa muito idosa, de aproximadamente 80 anos.

Segundo apontado por algumas pessoas presas, **ocorre o atendimento de apenas duas pessoas de cada raio por dia em que há atendimento**. Neste sentido, como a Penitenciária Masculina de Serra Azul I tem capacidade para 853 pessoas, mas abriga 1869 pessoas (taxa de ocupação é de inaceitáveis 219%), **percebe-se a demora que existe para ao atendimento à saúde.**

Outras pessoas presas destacaram que o **número de atendimentos feitos em relação à saúde seria superestimado pela unidade prisional**, pois entrega de potinho para exame de escarro contaria como atendimento.



Algumas pessoas presas reclamaram que a medicação seria entregue apenas uma vez por semana e que seria insuficiente.

No que tange à questão da saúde, atendemos várias pessoas com doenças graves. Neste sentido, será feito pedido de providências para atendimento de aproximadamente 100 pessoas. Cito abaixo alguns casos para exemplificar a gravidade da situação.

1 - [REDACTED] – Hidrosadenite (doença crônica da pele, formando nódulos em lugares como axilas, nádegas e virilha), conforme fotos abaixo; ele recebe a medicação de forma parcial/insuficiente. Outras pessoas presas dizem que ele é coagido a assinar um recibo mesmo não recebendo todos os remédios, conforme foto abaixo.





- 2 - [REDACTED] - tem psoríase, conforme foto que segue abaixo, e problemas psicológicos/psiquiátricos; precisa de atendimento médico e medicamentos (diazepan e a pomada propionato de clobetasol);





- 3 - [REDACTED] - problema no Braço,
conforme foto que segue, pinos quebrados, nervos afetados;



Segundo informações passadas pela direção da unidade prisional (ofício que segue em anexo), a equipe de saúde seria formada por três psicólogos, um dentista, uma assistente social (em licença médica), uma enfermeira e uma auxiliar de enfermagem, sendo que uma outra auxiliar de enfermagem atua como Diretora Técnica com funções apenas administrativa.

No dia da inspeção, a direção explicou que a unidade conta com dois médicos voluntários (um que compareceria apenas 2 vezes por semana e outro que seria um pesquisador da USP, que vai apenas uma vez na semana) e uma médica cedida pela Penitenciária de Serra Azul II, que também só vai uma vez por semana. Conforme o



diretor, o trabalho desses três médicos seria feito de segunda a quarta em revezamento, ou seja, quinta e sexta não há atendimento.

Nesta toada, o que se observa é que a equipe de saúde **não conta com nenhum médico vinculado oficialmente à unidade**, ou seja, de uma hora para outra o atendimento médico pode ser suspenso.

Se observa que a equipe de saúde **não conta com médicos, psiquiatras, assistentes sociais, etc.**, como previsto na normativa em vigor: Deliberação da Comissão Intergestores Bipartite 62/2012 do Estado de São Paulo e Portaria Interministerial n. 1, de 2014 c.c. Portaria n. 482/2014, do Ministério da Saúde.

Ainda segundo a direção, haveria uma Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público na Comarca de Cravinhos que visa implementar equipe mínima de saúde na P I e na P II de Serra Azul.

Em relação aos atendimentos, a reclamação dos reeducandos é de que eles são insuficientes, pois muitos não conseguem uma consulta para serem diagnosticados. As pessoas presas dos raios 6, 7 e 8 relataram que **somente as pessoas que estão nos raios da frente recebem atendimento do dentista.**

A unida informou, ainda, que na unidade há **20 sentenciados com HIV** e estes recebem medicação específica para cada caso; há celas de isolamento para casos de Tuberculose; preservativos são distribuídos quinzenalmente; não há tratamento para dependentes químicos, mas há reuniões quinzenais do Narcóticos Anônimos (NA), que atende 20 sentenciados; por fim, a Unidade recebe vacinas das campanhas nacionais de vacinação.



Ademais, as condições insalubres do presídio contribuem para a precariedade da saúde. Os presos tiveram que resolver o problema de infiltração com sabão. A alimentação, por vezes, vem com corpos estranhos e recentemente uma “marmita” veio com uma barata. No domingo (dia de visitas), o jantar é constituído apenas de um pão seco. A caixa de água está suja e é possível encontrar insetos na água.

Conforme informado pela penitenciária, as **enfermidades mais comuns** estão relacionadas com Dermatites, Parasitoses, Hipertensão, Diabetes, doenças essas causadas e agravadas pela situação precária em que o reeducandos se encontram.

Outra irregularidade grave diz respeito ao **fornecimento de medicamentos, eles são entregues apenas uma vez por semana, em quantidade insuficiente**. Vários presos reclamaram que não estão recebendo a medicação adequada para tratar dos diversos problemas de saúde enfrentados por eles, como no caso de sífilis, epilepsia e depressão. Relataram também que **são forçados a assinar o recibo dos medicamentos, ainda que não os tenham recebido**.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA

A falta de **assistência jurídica** também foi relatada por quase todas as pessoas presas. O presídio que tem população de mais de 1800 pessoas presas, mas conta com apenas dois advogados da FUNAP e que não vão todos os dias ao presídio. As pessoas relataram que eles **não participam da apuração das sindicâncias**. A direção explicou que a FUNAP usa uma sala de atendimento e os Defensores atendem no parlatório, embora houvesse uma sala para a Defensoria. Não há livro próprio para registro das visitas das Defensoria.



As pessoas presas relataram que há apenas um advogado da FUNAP trabalhando na unidade e que o mesmo não está presente todos os dias da semana. Sendo assim, há vários reeducandos que já tem direito à progressão de regime ou livramento condicional, mas não tem os pedidos realizados.

Além disso, as pessoas ali presentes relataram que não há assistência jurídica para o acompanhamento de sindicância. Dessa forma, apesar de estar escrito em relatórios de sindicância que no momento de oitiva do acusado havia defensor público presente, o mesmo foi desmentido pelos presos, que **apontaram que ele apenas assinaria os documentos.**

Houve inúmeras reclamações de ausência e demora para atendimento jurídico. Muitos não conhecem a Defensoria e não sabem a qual Defensoria devem enviar cartas ou procurar.

EDUCAÇÃO

Segundo informações fornecidas pelo Diretor (ofício em anexo), atualmente são oferecidas 222 vagas de estudo, sendo que **206 pessoas estudam na Unidade, ou seja, apenas 11% das 1869 pessoas presas estudam.** Conforme os dados fornecidos, 31 estão na alfabetização, 77 no fundamental, 64 no ensino médio, 31 no profissionalizante e 03 no superior.

As aulas da manhã são no período das 07h às 11h30 e à tarde das 12h40 às 17h. A unidade conta com sete salas de aula, cinco para o ensino regular (alfabetização, ensino fundamental e médio), uma sala para o ensino superior e uma para as atividades do Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania (PET).



No setor de Educação, cinco pessoas têm vínculo com a FUNAP, um é monitor da sala de leitura e realiza o cadastro dos livros, o acompanhamento das retiradas para locação e devolução; os outros quatro ministram as aulas do PET.

Segundo a direção, a unidade possui uma biblioteca com oito mil exemplares dos mais variados gêneros. Na unidade, **há remição por leitura**, através do Projeto Companhia das Letras – Clube do Livro/FUNAP. Pelo projeto, por mês, **cerca de 20 sentenciados leem uma obra específica** escolhida pela Editora Companhia da Letras, e após a leitura há um bate-papo e a elaboração de uma resenha, o acompanhamento e supervisão são feitos pelos funcionários da FUNAP. Os critérios da resenha são estabelecidos pelo DEECRIM de Ribeirão Preto e a fiscalização e aprovação por membros da Editora, após, são encaminhadas para a Unidade e depois para o DEECRIM que faz o julgamento para a possibilidade de remissão. No último mês, apenas um sentenciado conseguiu a remição.

Os professores que ministram as aulas estão vinculados à Secretaria de Estado de Educação. No caso do PET, os professores são monitores da FUNAP e alunos do ensino superior.

Segundo relatado pelos presos, **apenas uma parte das pessoas que habitam o Pavilhão 3 tem direito ao estudo. Nos demais Pavilhões ninguém pode estudar ou fazer qualquer tipo de curso, mesmo que todas as vagas não estejam preenchidas.**



Trabalho:

Conforme ofício em anexo, o diretor informou que, atualmente, 241 pessoas trabalham, sendo 141 em serviços gerais internos e 100 em oficinas internas. Não há trabalhos externos.

São oferecidas apenas **241 vagas de trabalho, em um presídio com uma população de 1869 pessoas presas, ou seja, apenas 12,8% das pessoas trabalham**. No caso, a situação é ainda mais grave, pois se encontra no presídio.

De acordo com a direção, os serviços gerais internos da unidade consistem em: almoxarifado, apoio manutenção, carga e descarga, conservação externa, copa administração, cozinha, enfermaria, escola, faxina radial, inclusão, padaria, apoio judiciário, apoio saúde, apoio cultural, apoio esporte, apoio faxina, aprendiz de barbeiro e distribuidor de alimentos nos pavilhões habitacionais. Na oficina, os trabalhos oferecidos são de monitores de educação e sala de aula (FUNAP), confecção de redes (COSFERR), confecção e colagem de sacolas (SMART), montagem de prendedores de roupa (F.C. Brinquedos), costura de bolas (RIBER BOLAS).

A remuneração no trabalho das oficinas é feita por produtividade individual. Já a dos trabalhos internos é feita por rateio, sendo que a empresa remunera a Unidade em cerca de 25% a mais por conta da mão de obra indireta. Não foram fornecidos valores exatos.

Nota-se que o **trabalho e respectiva remuneração são direitos do preso**, devendo o acesso ser obrigatório e universal, ou seja, a todas as pessoas presas.

Ao longo da inspeção, a equipe da Defensoria Pública recebeu várias reclamações acerca da ausência de vagas de trabalho para a maior parte das



pessoas presas, principalmente as que se encontram nos **raios 5, 6, 7 e 8**. Relataram que a Diretoria permite que os presos ajudem na aquisição de materiais, assim como há a possibilidade de realização de trabalhos manuais como artesanato, mas estas atividades não são registradas consequentemente, não servem para fins de remissão da pena.

Visitas:

Conforme a direção, ocorrem visitas em todos os domingos e em alguns sábados, conforme escala anual que nos foi exibida, (foto abaixo).

IAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN
07	03	04	01	01	01
14	10	11	08	08	08
21	17	18	15	15	15
28	24	25	22	22	22
	25		29	29	29
JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
01	01	01	01	01	01
08	08	08	08	08	08
15	15	15	15	15	15
22	22	22	22	22	22
29	29	29	29	29	29

A direção disse que as visitas ocorrem **das 8h às 16hs**, ou seja, por um **período de 8 horas**.

Conforme a direção, o procedimento de revista dos visitantes é feito pelo scanner. O diretor disse que, desde a implementação dos scanners, ocorreram 18 prisões em flagrante. Disse que, em caso de dúvida por parte do agente que opera o



scanner, a pessoa é convidada a ir para um Pronto Socorro e é conduzida pela SAP juntamente com PM caso consinta.

Várias pessoas relataram sobre a forma humilhante com que são tratados os familiares no dia de visita, assim como a dificuldade que os eles encontram para ter sua documentação aceita pelo setor responsável, que impõe burocracias desnecessárias e arbitrárias. Informaram que também há grande dificuldade na entrega de produtos pelo “JUMBO”, tendo em vista que durante a revista realizada pelos funcionários da penitenciária, as **comidas trazidas pelos familiares são muitas vezes misturadas com os produtos de higiene**. Ao tentar reclamar, porém, os visitantes são ameaçados de ter seu direito de visita suspenso.

Ademais, várias pessoas apontaram que, mesmo com os *scanners* corporais, os visitantes ainda são constrangidos a **revistas vexatórias, ou seja, com desnudamento** e algumas vezes são “coagidos”, sob a ameaça de suspensão do direito de visita, a irem para hospitais para fazer exames invasivos, com a finalidade de se verificar se estariam portando algo ilegal. Algumas pessoas destacaram que muitas pessoas são obrigadas a passar **3 ou 4 vezes pelo scanner**, pois os agentes não seriam bem treinados

Recebemos também reclamações de muita demora para a entrada dos visitantes.

São Paulo, 31 de outubro de 2018.

Mateus Oliveira Moro

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC

NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

Leonardo Biagioni de Lima

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Maria Eduarda Dacomo Coelho Borges

Estagiária do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Julia Mascioli Haddad

Estagiária do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

ANEXO – FOTOS DE 16 PESSOAS MACHUCADAS EM FACE DE AGRESSÕES DO GIR



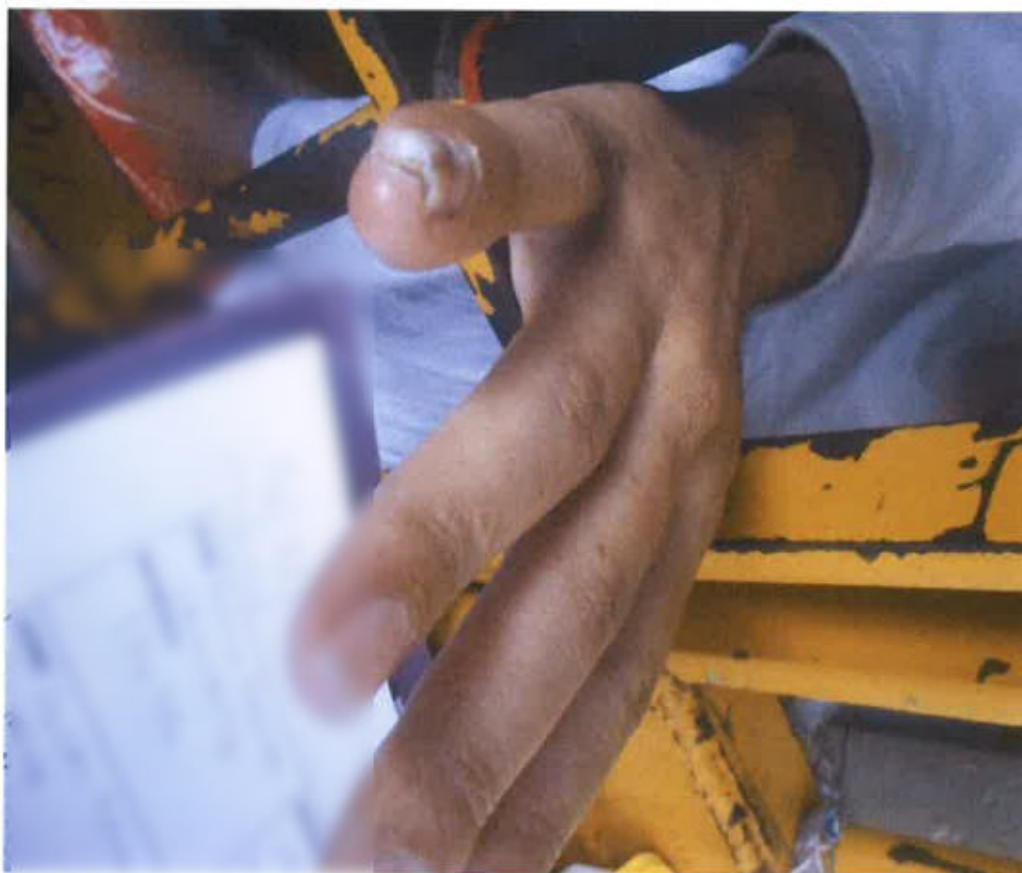
_____, após ser agredido
pelo GIR, foi atendido e tomou quatro pontos na cabeça



_____ foi jogado ao chão por
agentes do GIR, machucou cotovelo e costas.



_____- teve o dente
quebrado com um soco por agentes do GIR, conforme foto que segue acima;



_____ – foi agredido pelo GIR com cassetete na
mão, ficou com lesão no dedo, conforme foto que segue acima;



_____ - agredido na perna pelo
GIR com cassetete, conforme foto que segue abaixo;



_____ – apanhou do GIR com cassete nas costas,
conforme foto que segue acima;



_____ - levou um disparo de bala de
borracha na coxa pelo GIR



_____ - agressão pelo GIR com
cassetete, ficou com lesão na mão, conforme foto que segue abaixo;



-foi agredido nas costas pelo GIR;



_____ – foi agredido pelo GIR com cassetete
na costela;



_____ – foi agredido pelo GIR,
pulso com inchaço e que não está mexendo



_____ – agentes do GIR lhe deram
chutes na “canela”;



_____ - foi agredido por agentes do GIR, levou chutes na barriga, está defecando e vomitando sangue, o lado esquerdo do corpo está formigando, apanhou de cassetete no rosto (não está enxergando direito) e no braço, conforme fotos que seguem abaixo;



– Teve os dedos machucados por ação
do GIR com cassetetes;



_____ – foi agredido pelo GIR, ficou com
um “galo” na cabeça



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



· agressões pelo GIR na cabeça;